

# Documento

---

*Felipe Sabino Crispim Maia*

**Documento:** 1ª edição do *Theatrum Orbis Terrarum* (primeiro atlas moderno)

**Data:** 1570

**Localização:** Biblioteca da Marinha (Seção de Mapoteca)

# *Theatrum Orbis Terrarum (1570)*

## **Felipe Sabino Crispim Maia**

Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estagiário do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

O Renascimento foi um movimento científico, cultural e artístico, ocorrido entre os séculos XIV e XVI, que se espalhou pela Europa durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna, quando ideias e técnicas da antiguidade greco-romana foram retomadas. As transformações ocorridas nesse período foram de encontro aos pensamentos e costumes medievais, com destaque para os avanços científicos, que ganharam força durante essa época.

Neste contexto, em que a ciência do mundo se renovava, a geografia mundial também sofreu alterações “com os novos descobrimentos de terras devido às expansões ultramarinas” (FARIA, 2016, p.79). E com a retomada dos estudos de pensadores clássicos greco-romanos, principalmente das contribuições de Ptolomeu no campo da geografia e astronomia, como as instruções para a elaboração de mapas com coordenadas geográficas e a teoria da projeção, capaz de representar superfícies curvas em um mapa plano.

Todo esse acúmulo de saber foi fundamental para o cartógrafo renascentista belga Abraham Ortelius (1527-1598), nascido na Antuérpia, publicar, em 1570, a obra *Theatrum Orbis Terrarum* (“O teatro do globo terrestre”), inovando o padrão de mapas, abrigando 53 folhas de mapas compreendendo a região dos Montes Pirineus, atual Espanha, até o Rio Reno, hoje Alemanha, em conjunto com textos sobre as localidades. Formando assim um livro, considerado o primeiro atlas produzido na história, cuja difusão foi facilitada, pois, “nessa época o papel já circulava pela Europa e era utilizado para as novas invenções, como a impressão tipográfica e as técnicas de gravação – xilogravura, metal a buril e água forte” (FARIA, 2016, p.80).

O atlas foi inspirado em duas obras geográficas, o mapa de mesmo título de 1552, de autoria do cartógrafo dinamarquês Marcus Jordan, e utilizou recursos empregados em um mapa de 1543 do impressor, pintor e cartógrafo alemão Cornelis Anthonizoon. A importância do atlas foi tamanha que, até 1621, cerca de 40 edições foram publicadas em diferentes línguas como latim, espanhol, alemão, francês e holandês.

A palavra teatro, em latim *theatrum*, na Grécia Antiga, em meados do século V. a.C., representava o local onde havia o costume de cultos e oferendas aos deuses gregos. O *theatrum* era formado por espetáculos de mímica, dança, música e recitação de poesias. “Na concepção de Cícero é uma construção em forma de círculo onde se representam os jogos cênicos, podendo ser atribuída para a representação do mundo, nome que permaneceu por pouco tempo” (FARIA, 1985). Contemporâneo a Abraham Ortelius, seu rival e erudito Gerard Mercator produziu um volume de cartas geográficas intitulado Atlas, em homenagem ao titã Atlas, que, segundo a mitologia grega, foi condenado a carregar o mundo sobre os ombros. Mercator se destacou devido a sua projeção geográfica, mais fiel que a de Ortelius, deixando assim seus trabalhos em segundo plano. Cabe ressaltar que o autor apresentava falhas de informações geográficas em suas obras devido à falta de conhecimento e tecnologia da época. O termo atlas permaneceu no vocabulário popular como significado do coletivo de documentos cartográficos, suplantando a nomenclatura *theatrum*.

No acervo da Biblioteca da Marinha do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro e subordinada à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, há a primeira edição do *Theatrum Orbis Terrarum* (escrito em latim). Sendo este um dos quatro exemplares da primeira edição do atlas de Ortelius ainda existentes em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994. 2 v.

FARIA, Maria Dulce de. *A Gália de César na representação cartográfica do renascentista. Abraham Ortelius*. Anais Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. v.132, p. 78-147. 2016.

FARIA, Ruth. *A representação cartográfica da Eneida no Parergon Theatri de Ortelius*. Separata de In Memoriam L. da Nobrega. Rio de Janeiro: Sepe, 1985.

